

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEALTH EDUCATION FOR THE PREVENTION OF CHRONIC KIDNEY DISEASE IN THE COMMUNITY: AN EXPERIENCE REPORT

SILVA, Gessianny Emanuelly de Lima

Instituto Federal de Pernambuco; gessiannyemanuelly@gmail.com

SILVA, Taís Badé da

Instituto Federal de Pernambuco; taisbade17@gmail.com

SANTOS, Samira Mislane da Silva

Instituto Federal de Pernambuco; samyramislanne@gmail.com

LIMA, Angélica de Godoy Torres

Instituto Federal de Pernambuco; angelica.godoy@belojardim.ifpe.edu.br

Resumo

Objetivo: Relatar as experiências de um projeto de extensão voltado para a prevenção da doença renal crônica (DRC) com pessoas da comunidade em município do Agreste Pernambucano. Fundamentação teórica: Devido ao crescimento progressivo de casos, a DRC é considerada problema de saúde mundial. As intervenções que reduzem a progressão da DRC terão maior impacto se forem implementadas precocemente e trabalharem os fatores de risco modificáveis. A educação em saúde pode ser ferramenta estratégica no enfrentamento para a redução dos indicadores da DRC. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, elaborado por integrantes do projeto de extensão intitulado "Doença renal crônica: conhecer para prevenir", sob supervisão de docentes do curso técnico em enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco - campus Belo Jardim. Resultados: Realizaram-se duas ações educativas presenciais com público de perfis diferentes, porém, devido à pandemia o grupo passou a utilizar redes sociais como meio para continuar a desenvolver o projeto. Independentemente dos meios utilizados para a educação em saúde na prevenção da DRC, há sempre troca de conhecimentos e experiências e cria-se vínculos que permitem aos estudantes aprimorar habilidades e competências profissionais.

Palavras-chave: Educação em saúde. Enfermagem. Relações comunidade-instituição. Insuficiência renal crônica.

Abstract

Objective: To report the experiences of an extension project aimed at preventing chronic kidney disease (CKD) with community in a city of Agreste Pernambucano. Theoretical basis: Due to the progressive growth of cases, CKD is considered a global health problem. Interventions that could slow the progression of CKD may have a huge impact if they are implemented early and Access the shifting risk factors. Health education can be a strategic tool for dealing with the reduction of CKD indicators. Methodology: This is an experience report from members of the extension project entitled "Chronic kidney disease: knowing how to prevent", under the

supervision of professors from the technical nursing course at Federal Institute of Pernambuco - Belo Jardim campus. Results: Two face-to-face educational actions were carried out with different public profiles. However, due to the pandemic, the group started using social networks to keep developing the project. Regardless of the means used for health education in prevention of CKD, knowledge and experiences are exchanged and bonds are created allowing students to improve their professional skills and competences.

Keywords: Health education. Nursing. Community-institutional relations. Renal insufficiency, Chronic.

1 Introdução

A doença renal crônica (DRC) é considerada problema de saúde mundial devido ao crescimento progressivo da sua incidência e prevalência. A prevalência global estimada de pacientes em diálise crônica passou de 405 por milhão de pessoas em 2009 para 640 por milhão de pessoas em 2018, o que corresponde a um aumento absoluto de 58%, com aumento médio de 6,4% ao ano. O gasto com os programas de diálise e transplantes renais no Brasil, é em média de R\$ 1, 4 bilhões por ano (SILVA *et al.*, 2015; NEVES *et al.*, 2020).

Em 2010, estimativas indicaram que havia cerca de 2 milhões de pacientes em diálise no mundo e que tal cifra deveria duplicar até 2030. Instituições Internacionais de Nefrologia estimaram a ocorrência 36 milhões de óbitos por doença renal crônica e doenças vasculares até o ano de 2015. Em maior parcela, essa epidemia pode ser elucidada pelo expressivo crescimento na quantidade de casos do diabetes *mellitus*, da hipertensão arterial e pelo aumento na expectativa de vida da população mundial (CHAN *et al.*, 2019; MOURA *et al.*, 2015).

Diante desse panorama, é notória a urgência de serem instituídas medidas capazes de diminuir esse avanço da DRC. As atividades educativas tornaram-se meio eficaz para prevenir doenças, e é por esse processo que os profissionais de saúde têm maior interação com a comunidade, através de informações passadas e diálogo com troca de experiência. Essas atividades devem ser implementadas tanto nas unidades básicas de saúde, como devem exceder os serviços de saúde, podendo ser feito em outros espaços da comunidade, como escolas e feiras (DUARTE *et al.*, 2015).

Por meio dessas atividades se faz a prevenção da DRC, mediante ações informativas em saúde, com intuito de abordar medidas preventivas da doença. Visto que um dos três pilares da otimização dos cuidados aos pacientes com DRC, é a implementação de medidas para prevenir a disfunção renal, com ajuda de ferramentas educativas na atenção primária a saúde e comunidade. Isso contribui com os outros dois

pilares, que são o diagnóstico precoce da doença e o encaminhamento imediato para o tratamento nefrológico (BASTOS; KIRSZTAJN, 2011).

A equipe de enfermagem é fundamental na prevenção da DRC, uma vez que ela tem o primeiro contato com o paciente, possui maior interação e desempenha o papel de cuidador e educador; esta utiliza a educação em saúde como seu principal instrumento na abordagem da prevenção da doença. Atividades como essas buscam diminuir a incidência da doença e disseminar informações, a fim de conscientizar a população das formas de prevenção, e a enfermagem atua na linha de frente para realizar tais atividades (SILVA et al., 2015).

Nessa perspectiva, faz-se necessário mais ações e projetos que abordem essa temática, visto que, a prevenção da doença renal crônica é pouco discutida na atenção primária à saúde, considerando-se que a DRC é uma doença grave, devido tanto a custos no sistema de saúde quanto à perda de qualidade de vida de indivíduos afetados e suas respectivas famílias, pois a doença e seu tratamento impõe diversas mudanças nos hábitos de vida. Dessa forma, a fim de minimizar os impactos da DRC, a educação em saúde torna-se instrumento de promoção da saúde e do autocuidado para redução de indicadores, ao conscientizar os indivíduos sobre a sua responsabilidade nos cuidados em saúde, principalmente quanto a hábitos de vida.

Este estudo teve como objetivo relatar as experiências do projeto de extensão voltado a prevenção da Doença Renal Crônica com pessoas da comunidade em município do Agreste Pernambucano.

2 Fundamentação Teórica

A DRC é definida como dano renal por três meses ou mais, caracterizada pela perda lenta e progressiva das funções dos rins, que ocorre majoritariamente de maneira assintomática, por esse motivo, o diagnóstico torna-se tardio, o que acaba limitando as opções de tratamento, fazendo com que o paciente seja direcionado a terapia de substituição renal, como a diálise peritoneal e a hemodiálise, para fazer a função de filtração do sangue (SANTOS et al., 2019).

Para fins de diagnóstico, classificação e acompanhamento da progressão da DRC, esta é dividida em 5 estágios, de acordo com a função renal estimada pela taxa de filtração glomerular (TFG), que geralmente é obtida através do *clearance* de creatinina. A redução

da TFG que reflete a progressão e a gravidade da doença (KIRSZTAJN *et al.*, 2014; GLASSOCK; RULE, 2016).

O estágio 1 caracteriza-se pela filtração glomerular acima de 90 ml/min/ 1,73m² associada a alterações em exames de imagem, sendo a função renal ainda normal. O estágio 2 é disfunção renal leve, quando a filtração glomerular está entre 60 e 89 ml/min/ 1,73m². No estágio 3 ocorre a disfunção renal moderada, onde na avaliação laboratorial já é possível identificar o aumento nos níveis de creatinina plasmática e a filtração glomerular encontra-se entre 30 e 59 ml/min/ 1,73m². No estágio 4 que é a disfunção renal severa, o paciente já apresenta disfunção renal com sinais e sintomas, marcadores de ureia, anemia, hipertensão arterial, edema, fraqueza, entre outros e a filtração glomerular está entre 15 e 29 ml/min/ 1,73m². E o estágio 5 ou doença renal crônica terminal, é quando a filtração glomerular está menor que 15 ml/min/ 1,73m², nessa fase os rins já perderam o controle do meio interno, o paciente com sintomas é encaminhado para terapia de substituição renal, como, diálise peritoneal, hemodiálise, em que a máquina filtra todo o sangue, fazendo o papel do rim, ou transplante renal (KIRSZTAJN *et al.*, 2014; GLASSOCK; RULE, 2016).

A literatura define alguns fatores individuais que aumentam a suscetibilidade para DRC, sendo os pacientes enquadrados dentro desses fatores como grupo de risco. Faz parte deste grupo as pessoas que utilizam medicações nefrotóxica, familiares de portadores de DRC, idosos, obesos e pacientes com doenças crônicas não transmissíveis, tais como, doenças cardiovasculares, hipertensão arterial e diabetes *mellitus*, sendo estas duas últimas as principais causas de doença renal crônica em todo mundo (ANDRADE; ALMEIDA; SANTOS, 2016; BASTOS; BREGMAN; KIRSZTAJN, 2010).

Pressão arterial (PA) é a força que o sangue exerce nas paredes arteriais durante as contrações do coração para transportar o sangue pelo corpo. A hipertensão arterial sistêmica é uma condição clínica de caráter multifatorial, qualificado por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA sistólica \geq 140 mmHg e/ou PA diastólica \geq 90 mmHg). A hiperatividade do sistema renina-angiotensina é uma característica da hipertensão que contribui para várias alterações funcionais e estruturais em vários órgãos-alvo (CALZERRA; GOMES; QUEIROZ, 2018; HAMRAHIAN; FALKNER, 2017).

A hipertensão arterial, se não tratada adequadamente, resulta na insuficiência renal por nefroesclerose hipertensiva, pois ocasiona a perda da capacidade de excretar o sódio, aumenta a produção de vasoconstritores, como a angiotensina II, diminuição de vasodilatadores e alteração da função endotelial, com consequente doença do parênquima renal (HAMRAHIAN; FALKNER, 2017; BORTOLOTO, 2008).

Diabetes *mellitus* é a alteração dos níveis glicêmicos no sangue, é dividida em diabetes do tipo 1, quando o sistema imunológico afeta as células beta fazendo com que o pâncreas pare de produzir certa quantidade de insulina. Já o tipo 2 ocorre quando o órgão não usa a insulina que produz ou não produz insulina para controlar a taxa glicêmica (GROSSI; PASCALI, 2009).

Quando não controlada adequadamente, a diabetes *mellitus* danifica os vasos sanguíneos do organismo através do aumento da pressão e da produção de produtos finais da glicosilação não-enzimática que se depositam nas paredes dos vasos induzindo a síntese e secreção de citocinas que culminam com oclusão glomerular, ocasionando a incapacidade de filtração do sangue e dificultando a eliminação de sódio e líquido, originando a nefropatia diabética (FARIA, 2001; MOREIRA *et al.*, 2008).

As intervenções que reduzem ou estabilizam a progressão da DRC e previnem a ocorrência de DRCT terão maior impacto se forem implementadas precocemente. Ainda, é importante ressaltar que também merece destaque na prevenção de DRCT o tratamento bem-sucedido das doenças de base, tais como hipertensão e diabetes. Portanto, trabalhar os fatores de risco modificáveis dessas doenças através da educação em saúde pode ser uma ferramenta estratégica no enfrentamento para a redução dos indicadores da DRC (BASTOS; KIRSZTAJN, 2011).

A educação em saúde trata-se do processo que influencia positivamente e modifica atitudes. Com apoio do profissional de saúde, gestores e população, ações educativas são usadas como estratégia para propagar conhecimento através de ações informativas, gerar mudança de hábito e autonomia no cuidado individual e coletivo (BARRETO *et al.*, 2016).

O profissional de enfermagem atua diretamente na prevenção de doenças com ações relacionadas à educação para saúde, sensibilização e prestação de cuidado individual e familiar. A equipe de enfermagem atuante deve estabelecer uma relação de confiança com o paciente para estimular e encorajar diferentes formas de cuidado, além de, apropriar-se do conhecimento científico para educar e conscientizar sobre as formas de prevenção e as possibilidades de tratamento (ANDRADE; ALMEIDA; SANTOS, 2016; NOLETO *et al.*, 2015).

A proposta de levar essas discussões ao âmbito das instituições de ensino, por meio do estímulo para a formação de ligas acadêmicas e projetos de extensão com a finalidade de atuarem na elaboração de medidas de prevenção da DRC têm mostrado que as ações de extensão são importantes alternativas para oferecer conhecimento e informações para

a população, assim como na formação de profissionais de saúde (SALGADO FILHO; BRITO, 2006; BORBA; MELO; LELIS, 2011).

Extensão é a ampliação de atividades realizadas em universidades e institutos, com intuito de levar conhecimento técnico-científico para além da sala de aula. É considerada uma forma de otimizar e transmitir o conhecimento adquirido com ensino e pesquisa (ZIMMERMAN; SILVEIRA; CRISOSTIMO, 2017, p. 46).

A atividade de extensão é uma oportunidade de propagar ciência, educação e cultura, portanto, busca-se engajar a comunidade e extensionista para construir, vivenciar e propagar o conhecimento adquirido através da teoria aplicada em sala de aula. A extensão possibilita ao profissional de enfermagem em formação, através de ações que promovem saúde e qualidade de vida para os pacientes, conhecer a realidade cultural, socioeconômica dos indivíduos e comunidade (FREITAS *et al.*, 2016).

3 Metodologia

Este artigo se trata de relato de experiência do projeto de extensão intitulado “Doença renal crônica: conhecer para prevenir”, sob supervisão de docentes do curso técnico em enfermagem do Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia de Pernambuco - campus Belo Jardim.

O projeto de extensão trabalha com a prevenção primária da doença renal crônica, ao produzir e executar ações educativas, com intuito de informar a comunidade sobre como se prevenir a DRC, e tem como público-alvo portadores de diabetes *mellitus* e hipertensão arterial sistêmica e seus respectivos familiares, nos espaços comunitários, tais como escolas e feiras livres.

Antes de iniciar as atividades educativas, realizou-se o planejamento das atividades do projeto que incluíam a capacitação das estudantes extensionistas em um curso extra de nefrologia com carga horária de 40h, ministrado por docente especialista na área, para que as mesmas aprofundassem conhecimentos que permitissem melhor desempenho nas atividades do projeto, visto que a temática nefrologia é pouco abordada durante a formação das estudantes em sala de aula no curso técnico em enfermagem, não sendo o suficiente para a realização de ações na temática do projeto.

Após capacitação das extensionistas, os professores propuseram a produção de materiais educativos, utilizados nas atividades com o público-alvo. Foram confeccionados quatro cartazes, um álbum seriado, cerca de 100 panfletos, que continham informações

RELATO DE EXPERIÊNCIA

sobre a prevenção da DRC, e brindes que foram distribuídos entre os participantes/ Dentre esses brindes, foram confeccionados chaveiros e ímãs de geladeira temáticos de rins, e sal de ervas, no qual havia a receita orientada por nutricionista e a data de validade. Também foram confeccionadas camisas com a temática do projeto para todos os integrantes, que seriam utilizadas durante as ações (Figuras 1 e 2).

Figura 1 - Integrantes do projeto de extensão e materiais ilustrativos utilizados na campanha do Dia Mundial do Rim 2020



Fonte: registro pessoal.

Figura 2 - Mesa com brindes (sal de ervas e ímãs de geladeira), adesivos e panfletos utilizados na campanha do Dia Mundial do Rim 2020



Fonte: registro pessoal.

Foram realizadas duas ações presenciais e sua divulgação foi realizada por meio impresso (cartazes) e pelas mídias sociais dos envolvidos para atender não somente os que compõem o IFPE *Campus Belo Jardim* como também a sociedade civil. As ações aconteceram em stands montados no local; os transeuntes eram convidados a conhecer sobre a saúde dos rins, principais doenças, formas de prevenção, com duração média de 10 minutos, e em seguida era reservado um momento para que fossem esclarecidas dúvidas sobre a temática e ao final era oferecido um brinde.

Para uma das ações em comemoração ao Dia Mundial do Rim no ano de 2020, solicitou-se à Sociedade Brasileira de Nefrologia materiais da campanha que foram enviados através de postagem. No pacote recebido haviam cartazes, panfletos, adesivos e camisas, que foram utilizados nas ações do projeto.

Paralelamente às ações educativas, planejou-se a construção de uma conta na rede social *Instagram* para divulgação das ações presenciais do projeto, informes visuais (posts) e perguntas sobre a DRC a fim de expandir essas informações para além da comunidade de Belo Jardim e promover uma fonte de informações mais interativa com o público. Essas atividades foram implementadas a partir da segunda quinzena de março de 2020 devido à pandemia do novo coronavírus que obrigou a suspensão de atividades presenciais.

4 Análise dos dados e Resultados

A primeira atividade do projeto de extensão consistiu em uma capacitação para aprofundar os conhecimentos das extensionistas na área da nefrologia e no âmbito de atuação da enfermagem na mesma. Quando as discentes integrantes do projeto iniciaram o curso de extensão “Introdução à assistência de enfermagem ao paciente com comprometimento renal”, abriu-se uma nova porta do saber que abrangeu o conhecimento específico na área de enfermagem, pois o conhecimento obtido no curso serviu de base para dar seguimento ao projeto. Esta etapa foi considerada essencial pelas estudantes.

A construção desses novos conhecimentos nos primeiros meses de projeto representou um estímulo significativamente positivo para que as extensionistas tivessem motivação para continuar a elaborar ações constantes. O conhecimento é uma derivação da informação, quando a esta se aplicam comparações, identificação de consequências e criação de conexões. Assim, é um entendimento que se ganha por meio de experiência, raciocínio, intuição e aprendizado (LIMA; ALVARES, 2018).

Para que as estudantes desenvolvessem o projeto foi preciso que passassem por um processo de aprimoramento de habilidades e capacidades que envolvem a inteligência emocional, além de conhecimentos e vivências da dinâmica interpessoal. Esse processo iniciou-se com as reuniões entre os integrantes no planejamento das ações. Cabe ressaltar que o trabalho em equipe visto do lado positivo favorece o crescimento de seus membros e incentiva-os a buscarem novos conhecimentos, visto que são estimulados a interagirem entre si e com seus facilitadores, sob a ótica da horizontalidade (NALOM *et al.*, 2019).

A primeira ação educativa ocorreu no dia 11 de março de 2020, durante os turnos da manhã, tarde e noite, era referente ao Dia Mundial do Rim 2020, que tinha como tema central “Saúde dos rins para todos. Ame seus rins. Dose sua creatinina!”. O local reservado foi o bloco administrativo do IFPE *campus* Belo Jardim e o público alvo foram alunos e servidores do *campus*.

As extensionistas buscaram fazer uma abordagem atrativa, para chamar a atenção de quem passava pelo local convidando a conhecer melhor sobre a campanha. Por ser um público com maior nível de escolaridade foi possível utilizar uma linguagem mais formal.

Existe uma evidente correlação entre letramento e escolarização, sendo a escolarização um fator decisivo na promoção do letramento. Conforme aumentam os anos de escolarização, aumenta, também, o nível de letramento entre os sujeitos. No contexto

da educação e promoção da saúde, o letramento em saúde é compreendido como a capacidade que a pessoa tem de obter, processar e entender as informações e os serviços básicos de saúde e, assim, saber tomar as decisões adequadas para sua própria saúde e os cuidados necessários para a mesma (CHEHUEN NETO *et al.*, 2019).

Também havia no *stand* materiais visuais expostos que auxiliavam nas exposições das informações sobre a DRC, através de ilustrações. A importância de fazer uso de novos meios tecnológicos educacionais, inclusive, os visuais para obter melhor aprendizagem em saúde, torna os meios tecnológicos um dos mais recomendados, e assim, faz com que o público capte melhor o que está sendo passado pelo profissional de forma educativa, dessa forma se aprende e memoriza a temática muito mais facilmente (VIANA *et al.*, 2018).

Após as orientações, os participantes interagiram com as extensionistas, fazendo perguntas sobre o assunto e esclarecendo dúvidas em um momento de bastante interação, onde inclusive alguns participantes relatavam casos de doenças renais na família.

Foram entregues aos participantes brindes como o sal de ervas, que ajuda na diminuição de sal absoluto e agrega propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias provenientes de substâncias bioativas encontradas nas ervas. Sua utilização favorece o tratamento e a prevenção das doenças cardiovasculares (BEZERRA, 2008).

Ao lado do *stand* havia uma mesa com alimentos saudáveis, tais como frutas, bolachas integrais e chás, dos quais qualquer pessoa poderia se servir. Através da representatividade dos alimentos expostos reforçou-se a ideia de que é possível realizar refeições saudáveis e saborosas, além de ser uma estratégia bastante atrativa a quem passava pelo local, despertando a curiosidade em perguntar sobre a ação.

O segundo momento educativo ocorreu na Feira de Produtos Orgânicos de pequenos agricultores na cidade de Belo Jardim (Figura 4), executada no dia 13 de março de 2020, na Praça Nossa Senhora da Conceição, no turno da manhã. A dinâmica da ação foi semelhante à anterior, diferindo o público alvo, pois na feira transitavam mais adultos e idosos, pessoas maduras e leigas. Os materiais usados foram os mesmos, o que mudou foi apenas a linguagem, a fim de tornar a palestra mais clara e comprehensível a esse público.

Nessa ação houve maior ênfase e cuidado na oralidade, que por ser mais utilizada do que a escrita, é também mais comprehensível para pessoas que não têm escolaridade avançada. Com uma linguagem oral adaptada para cada público se torna mais fácil de obter um resultado de aprendizado em diversas situações (CHAER; GUIMARÃES, 2012).

Durante a ação, disponibilizou-se um momento para que os participantes fizessem seus questionamentos, até que sanassem suas dúvidas em relação à temática. As estudantes extensionistas classificaram esse momento, como sendo um dos mais gratificantes, pois era ali que havia uma interação maior com a comunidade, firmando-se vínculos satisfatórios. O *feedback* obtido foi ótimo; as pessoas verbalizaram estar satisfeitas com as informações recebidas.

Dessa forma, colocar em prática aquilo que se aprendeu em sala de aula e desenvolver atividades fora dela, oferece um contato entre o aprendiz e a sociedade beneficiada por ele, gerando benefícios para ambos. Aquele que está a aprender desenvolve mais habilidades quando ocorre esse contato, e, aquele que ensina aprimora seus conhecimentos sobre o que foi aprendido previamente, isso é o que torna o trabalho mais gratificante na extensão (ZIMMERMAN; SILVEIRA; CRISOSTIMO, 2017, p. 47).

A articulação dos domínios afetivos, cognitivos e psicomotores do estudante mobiliza seus conhecimentos prévios e reflexões, com o objetivo de transformação da realidade. A cada etapa do projeto percebeu-se a necessidade das extensionistas se adaptarem às diferentes situações para cumprir o objetivo do projeto de conscientizar o máximo possível de pessoas sobre a DRC. Dessa forma, através da problematização, o estudante aproxima-se dos preceitos do sistema de saúde, do trabalho em equipe e da integralidade, bem como desperta em si a sensibilização diante de problemas e realidades sociais distintas (NALOM *et al.*, 2019).

Com a situação atual de pandemia que o Brasil está enfrentando, as ações presenciais ficaram impossibilitadas de acontecer. Porém, com o avanço da tecnologia, a rede social - mais precisamente o *Instagram* - foi um meio encontrado como estratégia para compartilhar conhecimento com ações de educação e promoção da saúde, além de ser uma ferramenta acessível e bastante utilizada atualmente (OLIVEIRA; SILVA JÚNIOR; VASCONCELOS FILHO, 2018).

Após criação da conta do *Instagram*, intitulada @extensaodrc foram publicadas fotos das ações presenciais com os integrantes, os *layouts* prontos de panfletos e cartazes informativo-explicativo de um vídeo sobre a DRC e suas formas de prevenção. Apesar de ser uma conta com poucos seguidores e assim, alcance de público limitado, diariamente ocorrem visualizações, comentários, compartilhamento de *posts* e depoimentos, gerando, assim, visibilidade para o projeto de extensão que se mantém cumprindo seu papel de divulgar informações da temática, mesmo em um momento de distanciamento social.

Com o surgimento de novos meios de comunicação e o avanço de novas tecnologias de informação, as redes sociais se tornaram um dos meios de comunicação mais eficientes na promoção da saúde. É um instrumento que garante maior alcance de informação sobre saúde a sociedade, levando políticas de prevenção, campanhas de vacinação, entre outros (ALMEIDA, 2012).

Por fim, participar do projeto de extensão tem muitas dificuldades, como enfrentar desafios pessoais constantemente, colocando-se à prova as próprias habilidades. Muitas vezes criam-se expectativas à cerca da área de enfermagem que não correspondem à realidade. No processo, quando evidencia-se os resultados obtidos do projeto, percebe-se o quanto é glorioso ter experiências acadêmicas em nível de extensão. É satisfatório tomar consciência do quanto os extensionistas diferenciam-se no mercado de trabalho e na vida pessoal. O resultado da aprendizagem do trabalho humano desenvolvido coletivamente possibilita a educação de todos e para todos, pela transmissão e reprodução do conhecimento acumulado (FERNANDES; FRANCO, 2016).

5 Considerações Finais

Este estudo relatou as experiências do projeto de extensão voltado à prevenção da Doença Renal Crônica com pessoas da comunidade. Foram descritas as adversidades enfrentadas pela equipe e as maneiras pelas quais se reinventaram em suas atividades a fim de continuar a atender o público-alvo.

Entende-se que, independentemente dos meios que são utilizados para educação em saúde na prevenção da DRC há sempre troca de conhecimentos e experiências. Isso permite criar vínculos satisfatórios com a população, que busca o conhecimento, e o profissional em formação, que oferta conhecimentos recentemente adquiridos. Isso permite que os últimos apreendam sobre a temática de maneira mais eficiente, visto que o aprendizado se torna ativo e permite o aprimoramento de habilidades que, progressivamente, tornar-se-ão competências profissionais.

Apesar da temática do projeto ser um problema de saúde pública, essa é ainda negligenciada pelas políticas públicas de saúde e, portanto, pouco conhecida pela população, entretanto isso acabou por estimular o engajamento dos estudantes pelo estudo no assunto.

Em meio à pandemia do novo coronavírus, tornou-se inviável a abordagem prática das ações presenciais em contato direto com a sociedade. Contudo, o projeto de extensão

produziu conteúdos e realizou ações por meio do uso da tecnologia através das redes sociais. Dessa forma, o trabalho realizado pelo grupo de extensão visou reduzir o hiato existente sobre a discussão da DRC nos serviços de saúde e veículos de informação, em razão da doença não ser apresentada à população, principalmente àqueles indivíduos que são do grupo de risco.

As formas educativas da apresentação da DRC nas redes sociais estão se tornando cada vez mais atraentes para a população, muitos estão buscando o conhecimento e as informações de cuidados necessários que estão sendo divulgados. A interação com os inscritos na página gera um retorno significante para o projeto de extensão, como motivação e o apoio para as extensionistas e orientadora do projeto. Assim, por meios de diversos ambientes de comunicação virtual e tecnologias, se compartilha cada dia mais informações pelo mundo e torna o conhecimento cada vez mais acessível à população.

Referências

- ALMEIDA, M. A. **A promoção da saúde nas mídias sociais:** Uma análise do perfil do Ministério da Saúde no Twitter. 2012. 16 f. Especialização em Assessoria de Comunicação e Marketing (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012. Disponível em:
<https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/4480>. Acesso em: 28 maio 2020.
- ANDRADE, I.; ALMEIDA, M. R. S. A.; SANTOS, R. V. Atuação da enfermagem em atenção básica na prevenção e progressão da insuficiência renal crônica. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, v. 4, n. 4, p. 23-31, jul./dez. 2016. Disponível em:
<https://www.atualizarevista.com.br>. Acesso em: 22 maio 2020.
- BARRETO, R. M. *et al.* Ações educativas em saúde para o público adolescente: uma revisão integrativa. **Revista de APS**, v. 19, n. 2, 2016. Disponível em:
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15583>. Acesso em: 11 jun. 2020.
- BASTOS, M. G.; BREGMAN, R.; KIRSZTAJN, G. M. Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 56, n. 2, p. 248-253, 2010. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302010000200028&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 jun. 2020.
- BASTOS, M. G.; KIRSZTAJN, G. M. Doença renal crônica: importância do diagnóstico precoce, encaminhamento imediato e abordagem interdisciplinar estruturada para melhora do desfecho em pacientes ainda não submetidos à diálise. **J. Bras. Nefrol.**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 93-108, mar. 2011. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-28002011000100013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 jun. 2020.

BEZERRA, M. N. **Aceitação do sal de ervas em dieta hipossódica.** 2008. 29 f. Monografia (Especialização em Gastronomia e Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em:
<https://bdm.unb.br/bitstream/10483/349/1/2008MicheleNascimentoBezerra.pdf>. Acesso em: 28 maio 2020.

BORBA, S. A.; MELO, E. G. A.; LELIS, R. F. Seja eficiente na prevenção da insuficiência renal. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 10, n. 2, p. 181-187, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20681>. Acesso em: 10 maio 2020.

BORTOLOTTO, L. Hipertensão arterial e insuficiência renal crônica. **Revista brasileira de hipertensão**. São Paulo, v. 15, n. 3, p. 152 – 155, mai./jul. 2008. Disponível em:
https://scholar.google.com.br/scholar?q=Hipertens%C3%A3o+arterial+e+insufici%C3%AAncia+renal+cr%C3%B4nica&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart. Acesso em: 27 maio 2020.

CALZERRA, N. T. M.; GOMES, C. F.; QUEIROZ, T. M. Aspectos fisiopatológicos da hipertensão arterial dependente de angiotensina II: revisão integrada da literatura. **Acta Brasiliensis**, v. 2, n. 2, p. 69-73, 2018. Disponível em:
<http://www.revistasufcg.edu.br/ActaBra/index.php/actabra/article/view/76/42>. Acesso em: 01 jun. 2020.

CHAER, M. R.; GUIMARÃES, E. G. A. A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. **Pergaminho**, v. 3, p. 71-88, nov. 2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/projetodeoralidade/files/2018/06/PP-A-import%C3%A2ncia-da-oralidade-EI-e-S%C3%AES-9ries-Iniciais-do-EF-CHAER-Mirella-Ribeiro.1.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2020.

CHAN, C. T. et al. Dialysis initiation, modality choice, access, and prescription: conclusions from a Kidney Disease: Improving Global Outcomes (KDIGO) Controversies Conference. **Kidney Int.**, v. 96, n. 1, p. 37-47, jul. 2019. Disponível em:
[https://www.kidney-international.org/article/S0085-2538\(19\)30138-3/fulltext](https://www.kidney-international.org/article/S0085-2538(19)30138-3/fulltext). Acesso em: 11 jun. 2020.

CHEHUEN NETO, J. A. et al. Letramento funcional em saúde nos portadores de doenças cardiovasculares crônicas. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, mar. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000301121&tlang=PT. Acesso em: 09 jun. 2020.

DUARTE, G. C. et al. Práticas de promoção à saúde e prevenção de agravos no grupo HIPERDIA. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, v. 3, p. 59-69, 2015. Disponível em:
<http://www.revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/5307/941>. Acesso em: 11 jun. 2020.

FARIA, J. B. L. Atualização em fisiologia e fisiopatologia: Patogênese da nefropatia diabética. **J Bras Nefrol**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 121-9, 2001. Disponível em:
https://bjnephrology.org/wp-content/uploads/2019/11/jbn_v23n2a07.pdf. Acesso em: 01 jun. 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

FREITAS, T. P. P. et al. Contribuições da extensão universitária na formação de acadêmicos de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Rio Grande do Sul, v. 6, n. 3, p. 307-316, set. 2016. Disponível em: <https://www.periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/19966>. Acesso em: 25 mai. 2020.

FERNANDES, G. F. G.; FRANCO, S. A. P. A apropriação do conhecimento como elemento de transformação do trabalho educativo. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 4, p. 2191-2204, 2016. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/download/8752/6053&ved=2ahUKEwic_fuLkPrpAhUIHLkGHe-oDG8QFjAFegQIBBAB&usg=AOvVaw2uO0cZoLuUH6-iv_ssO2DJ&cshid=1591891015419. Acesso em: 11 jun. 2020.

GLASSOCK, R. J.; RULE, A. D. Aging and the Kidneys: Anatomy, Physiology and Consequences for Defining Chronic Kidney Disease. **Nephron.**, v. 134, n. 1, p. 25-29, 2016. Disponível em: <https://www.karger.com/Article/FullText/445450>. Acesso em: 11 jun. 2020.

GROSSI, S. A. A; PASCALI, P. M. **Cuidados de enfermagem em diabetes mellitus**. São Paulo. Departamento de enfermagem da sociedade brasileira de diabetes. 2009. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?q=manual+de+enfermagem+diabetes+mellitus&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart#d=gs_qabs&u=%23p%3Dta370TGAt2gJ. Acesso em: 27 maio 2020.

HAMRAHIAN, S. M.; FALKNER, B. Hypertension in Chronic Kidney Disease. **Adv Exp Med Biol.**, n. 956, p. 307–325, 2017. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007%2F5584_2016_84. Acesso em: 01 jun. 2020.

KIRSZTAJN, G. M. et al. Leitura rápida do KDIGO 2012: Diretrizes para avaliação e manuseio da doença renal crônica na prática clínica. **J. Bras. Nefrol.**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 63-73, mar. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-28002014000100063&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 jun. 2020.

LIMA, J. S. B.; ALVARES, L. M. A. Ciência da informação e gestão do conhecimento: uma análise de suas interseções. **Ci. Inf.** Brasília, DF, v. 47 n. 3, p. 107-116, set./dez. 2018. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://revista.ibict.br/ciinf/article/download/4289/3978&ved=2ahUKEwi3nJryg_bpAhXyILkGHZ8fAcoQFjAFegQIAxAB&usg=AOvVaw2BlhuLydjWCg2kO54ASY6. Acesso em: 09 jun. 2020.

MOURA, L. et al. Prevalência de autorrelato de diagnóstico médico de doença renal crônica no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 18, supl. 2, p. 181-191, dez. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2015000600181&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 jun. 2020.

MOREIRA, G. M. et al. Diabetes mellitus, hipertensão arterial e doença renal crônica: estratégia terapêutica e suas limitações. **Revista brasileira de hipertensão**. São Paulo,

RELATO DE EXPERIÊNCIA

v. 15, n. 2, p. 111-116. 2008. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=diabetes+mellitus+e+doen%C3%A7a+renal+cronica&oq=#d=gs_qabs&u=%23p%3D38_1FZWCYJwJ. Acesso em: 27 maio 2020.

NALOM, D. M. F. et al. Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, p. 1699-1708, maio 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000501699&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 jun. 2020.

NEVES, P. D. M. M. et al. Censo Brasileiro de Diálise: análise de dados da década 2009-2018. **Braz J. Nephrol.**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 191-200, maio 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-28002020005016201&script=sci_arttext&tlang=pt. Acesso em: 12 jun. 2020.

NOLETO, C. L. et al. O papel do profissional de saúde no cuidado ao paciente em tratamento hemodialítico: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on-line**, Recife, v. 9, n. 10, p. 1580-1586, dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10873/12111>. Acesso em: 26 maio 2020.

OLIVEIRA, J. G. R.; SILVA JÚNIOR, G. B; VASCONCELOS FILHO, J. E. Doença Renal Crônica: explorando novas estratégias comunicação para promoção da saúde. **Rev Bras promoção da saúde**. Fortaleza, v. 31, n. 4, p. 1- 8, out./dez. 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/8753>. Acesso em: 23 de maio 2020.

RIBEIRO, K. S. Q. S. A experiência na extensão popular e a formação acadêmica em fisioterapia. **Cadernos CEDES**. Campinas, v 29, n.79, set/dez.2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622009000300004&lng=pt&tn_g=pt>. Acesso em: 28 mai. 2020.

RODRIGUES, A. L. L. et al. Contribuição da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de graduação – ciências humanas e sociais**. Aracajú, v.1, n. 16, p. 141- 148, mar. 2013. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/Contribui%C3%A7%C3%A3o-na-Rodrigues-Costa/f4952306cec384f6bbe3a96e8c31b95a9cba5dcf>>. Acesso em 26 mai. 2020.

SALGADO FILHO, N.; BRITO, D. J. A. Doença renal crônica: a grande epidemia deste milênio. **J. Bras. Nefrol.**, São Paulo, v. 28, n. 2, supl. 1, p. 1-5, jun. 2006. Disponível em: https://bjnephrology.org/wp-content/uploads/2019/11/jbn_v28n3s2a02.pdf. Acesso em: 02 jun. 2020.

SANTOS, G. S. et al. Prevenção da Doença Renal Crônica entre Adolescentes: um Relato de Experiência. **Revista enfermagem atual**. Rio de Janeiro, v. 86, n. 24, p. 1-10, mar. 2019. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/136>. Acesso em: 22 maio 2020.

SILVA, A.C. et al. Ação do enfermeiro na prevenção de doenças renais crônicas: uma revisão integrativa. **SANARE**. Sobral, v. 14, n. 2, p. 148-155, jul./dez. 2015. Disponível

RELATO DE EXPERIÊNCIA

em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/download/840/511>. Acesso em: 10 jun. 2020.

VIANA, R. L. et al. Tecnologia educacional para mediar práticas educativas sobre alimentação complementar na Amazônia: estudo de validação. **RISTI - Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, Porto, n. 28, set. 2018. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-98952018000300004&lng=pt&nrm=iso&tlang=pt. Acesso em: 09 jun. 2020.

ZIMMERMANN, M. H.; SILVEIRA, R. M. C. F.; CRISOSTIMO, A. L. A extensão universitária intra/ extramuros e a construção do conhecimento científico. In: CRISOSTIMO, A. L.; SILVEIRA, R. M. F. (org.). **A extensão universitária e a produção do conhecimento: caminhos e intencionalidades**. Guarapuava: Ed. Unicentro, 2017. p. 27-54. Disponível em: <https://www3.unicentro.br/ppgen/wp-content/uploads/sites/28/2017/11/A-Extens%C3%A3o-Universitaria-e-a-Produ%C3%A7%C3%A3o-de-Conhecimento.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.